



PC: sem algemas.

Nesta página: Bisol e Mercadante são criticados pelo exagero das informações sobre os documentos da Odebrecht. Não são mais de cem parlamentares envolvidos, mas dez. Odebrecht atribui as denúncias a complô. **Página 5:** nos documentos estão ofícios de políticos usados pela empreiteira para pressionar por liberação de verbas. **Página 6:** PC Farias chega hoje, mas não será algemado. **Página 7:** polícia abre inquérito para investigar o caso Nutrícia. **Página 8:** propostas para evitar o desvio de verbas orçamentárias, dando sequência à campanha do JT contra a corrupção.



Congresso: alívio e frustração.

DEPOIS DA CONFUSÃO DE QUARTA-FEIRA, PARLAMENTARES DESCOBREM QUE DENÚNCIAS DE BISOL E MERCADANTE FORAM EXAGERADAS.

O medo que tomou conta do Congresso na quarta-feira deu lugar a um misto de alívio e frustração ontem. Alívio porque a anunciada lista de cerca de 100 parlamentares, que teriam envolvimento com empreiteiras, caiu para quatro ou cinco, e frustração porque os integrantes de três subcomissões da CPI do Orçamento passaram a noite toda examinando os documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht, e concluíram que as denúncias do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) e do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) foram exageradas.

"Chegar a o ponto de envolver o presidente da República e o ministro do Exército nesta questão foi um erro", disse logo de manhã o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). Vivaldo afirmou que não há nenhum documento com timbre oficial da empresa nem assinatura dos diretores. O deputado criticou principalmente o deputado Mercadante, que visitou o ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, para pedir que este garantisse a continuidade das investigações. Mercadante também foi criticado pelo deputado Paulo Delgado (PT-MG), que foi à tribuna fazer uma comparação entre o

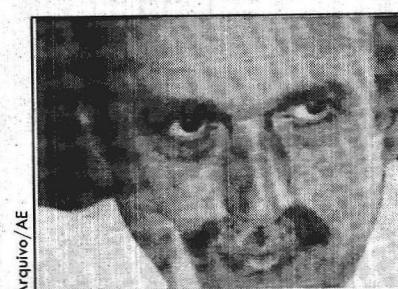
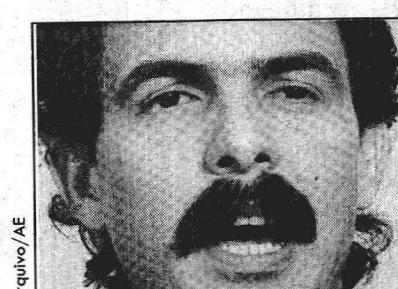
Erundina:
aberta
investigação
sobre o Caso
Nutrícia.

gesto do correligionário e a atitude do ex-presidente do Chile, Salvador Allende. Segundo Delgado, de tanto ir se aconselhar com o general Pinochet, o militar optou por dar um golpe, com este pensamento: "Se estou governando de longe, por que não assumir logo o poder?"

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), minimizou o impacto do documento divulgado por Bisol logo de manhã. "Conversei com o líder do governo, Pedro Simon (PMDB-RS), e ele me garantiu que o presidente Itamar Franco nunca falou em fujimorização, como chegou a ser divulgado".

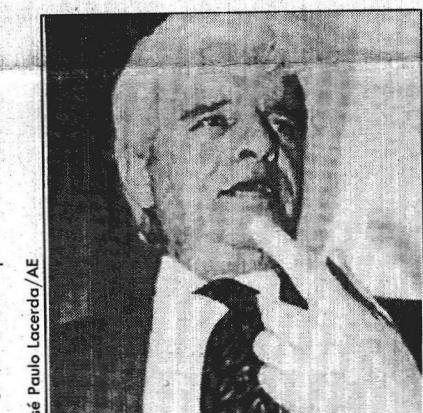
O deputado Flávio Derzi (PP-MS) mudou-se para o gabinete do pai, senador Saldanha Derzi (PRN-MS), bem na entrada do corredor que dá acesso às subcomissões da CPI do Orçamento. Quando o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS), ia passando, foi agarrado por Derzi que, desesperado, pedia orientação sobre o que fazer.

O deputado Miguel Arraes (PSB-PE), correu ao gabinete do líder do governo, Pedro Simon, e fez um discurso a favor da democracia. "Minha vida foi vasculhada em 1964; pode ser vasculhada de novo".



A lista anunciada por Bisol, de cerca de 100 parlamentares, que teriam envolvimento com empreiteiras, caiu para quatro ou cinco nomes, depois que os integrantes de três subcomissões da CPI do Orçamento passaram toda a noite examinando os documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht.

BISOL REAFIRMA DENÚNCIAS "Poder paralelo"



Rêgo Almeida

EMPRETERO ACUSA OAS DE CORRUPÇÃO Esquema pronto

Em depoimento à CPI, o empreiteiro Cecílio do Rego Almeida, da construtora C.R. Almeida, acusou ontem a empreiteira OAS de ser o "maior antrô de corrupção do País". Segundo Almeida, a OAS faz "kits corrupção" para ganhar de prefeituras contratos superfaturados de obras públicas, financiadas com recursos do governo federal. O "kit corrupção" seria oferecido às prefeituras da seguinte forma: a OAS incluiria, por meio de parlamentares, emendas no Orçamento, em seguida, garantiria a liberação das verbas pelos ministérios, e finalmente mandaria uma equipe de engenheiros aos municípios com contrato a preços superfaturados. A execução das obras seria subempreitada para pequenas construtoras por metade do preço.

Segundo ele, essa sociedade secreta tem o domínio completo daquilo que lhe interessa. Diz, por exemplo, que em matéria de orçamento, não há um só técnico ou deputado ou senador no Congresso que saiba mais do que eles.

Bisol defende que a CPI tem que investigar profundamente a existência dessa sociedade. E ao mesmo tempo apurar todos os parlamentares e servidores e governadores e prefeitos, se até aí for possível, que trabalham para essa organização ou que se sujeitam a essa organização com interesses ilícitos.

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-